

COMPILAÇÃO DOS DADOS GEOLÓGICOS E GRAVIMÉTRICOS DA BACIA DO PARANÁ: ANÁLISE DO SINCRONISMO A FIM DE DETERMINAR SEU POTENCIAL PETROLÍFERO

Denis Klismam Santos Barbosa¹, Eder Cassola Molina²

Bolsista PRH-ANP 19, denis.klismam.barbosa@usp.br, ¹Geofísica, Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, Universidade de São Paulo, ²Geofísica, Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, Universidade de São Paulo

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: Estudo e familiarização com as etapas e metodologia do estudo de bacias a fim de verificar seu potencial petrolífero.

OBJETIVO: Verificar se as possíveis rochas geradoras, reservatório, selantes (capeadoras), trapas (armadilhas) e a migração presentes na Bacia do Paraná se desenvolveram em uma escala de tempo adequada (sincronismo) para o acúmulo e preservação de hidrocarbonetos.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: O encontro de jazidas de hidrocarbonetos em uma bacia tão próxima aos polos industriais brasileiros quanto a Bacia do Paraná não só elevaria a importância econômica da região, elevando assim os índices sociais desta, quanto renovaria ainda mais o ânimo de empresas exploradoras para com a região.

RESULTADOS OBTIDOS: Foram analisados quatro poços (2-RI-1-PR, 1-RO-1-PR, 2-CS-1-PR e 1-RS-1-PR) cortando a região central do Estado do Paraná de norte a sul. Nestes poços a presença de intrusões de diabásio é constante nas Formações Ponta Grossa e Irati, ditas geradoras pela bibliografia, no qual podem ter auxiliado na maturação da matéria orgânica ou destruído jazidas de hidrocarbonetos pré-existentes. Muitas destas intrusões se apresentam fraturadas (altos valores de tempo de trânsito), podendo ser reservatórios e, nos casos em que não se apresentam fraturadas, podem realizar o papel de selantes.

Os folhelhos da Formação Ponta Grossa vistos nos poços mais ao norte possuem trechos de alto tempo de trânsito, indicando fraturas que, por sua vez, podem indicar migração primária e possível acúmulo de hidrocarbonetos nestes. Também nestes poços algumas intrusões de diabásio se mostram fraturadas, podendo estas realizar o papel de rochas reservatório, estando o restante das intrusões intactas, realizando o papel de selantes.

O consórcio Paulipetro-IPT analisou amostras de calha nas quais se identificaram pequenos acúmulos de hidrocarboneto ao longo do Grupo Itararé e Formação Rio Bonito - onde não há intrusões -, ilustrando a ineficácia de selos de litologia diferente de diabásio na porção central da bacia.

Nos dois poços mais ao sul foram constatados, por amostras de calha e perfil sônico, que a Formação Furnas é um reservatório, sendo necessários novos estudos para confirmar a extensão e esforço para se extrair estes hidrocarbonetos.



EPUSP



APOIO:

